
Vulnerabilidades de idosos ao vírus da imunodeficiência humana

Vulnerabilities of elderly people to the human immunodeficiency virus

Katiane de Almeida Pereira ÁvilaORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7927-9541>

Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil

E-mail: Katianehtas2007@hotmail.com**Bruna Leticia de Sousa Costa**ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9416-8311>

Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil

E-mail: brunaleticiasousacosta7@gmail.com**Flávia Garcez da Silva**ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0513-6017>

Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil

E-mail: flavia.gs@ufopa.edu.br**Elaine Cristiny Evangelista dos Reis**ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9757-8308>

Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil

E-mail: elaine.reis@ufopa.edu.br

RESUMO

O perfil epidemiológico da infecção pelo HIV no Brasil vem sofrendo algumas modificações, dentre elas, o envelhecimento, tornando-se uma preocupação para a saúde pública. O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de identificar as vulnerabilidades dos idosos ao Vírus da Imunodeficiência Humana através da Biblioteca Virtual em Saúde e na *Scientific Electronic Library Online*, utilizando os descritores "Síndrome da Imunodeficiência Adquirida" e "Idoso". Quanto aos resultados, foram selecionados 14 artigos publicados entre os anos de 2018 a 2023, predominantes na região Nordeste, seguidos da região Sudeste e Sul e por último, região Norte e Centro Oeste. Referente às vulnerabilidades, foram identificadas em três perspectivas: individual, social e programática. No âmbito da vulnerabilidade individual, 92,8% destacam a baixa adesão ao uso do preservativo e 85,7% pouco conhecimento sobre a doença. Na vulnerabilidade social 85,7% relatam a invisibilidade da sexualidade na terceira idade e na vulnerabilidade programática, 78,5% destacam a escassez de campanhas direcionadas à prática sexual segura entre idosos.

Palavras-chave: Idoso; Síndrome da imunodeficiência adquirida; Vulnerabilidade.

ABSTRACT

The epidemiological profile of HIV infection in Brazil has undergone some changes, including aging, becoming a concern for public health. The study is an integrative review of the literature with the objective of identifying the vulnerabilities of the elderly to the Human Immunodeficiency Virus through the Virtual Health Library and the Scientific Electronic Library Online, using the descriptors "Acquired Immunodeficiency Syndrome" and "Elderly ". As for the results, 14 articles published between 2018 and 2023 were selected, predominantly in the Northeast region, followed by the Southeast and South regions and finally, the North and Central West regions. Regarding vulnerabilities, they were identified from three perspectives: individual, social and programmatic. In terms of individual vulnerability, 92.8% highlight low adherence to condom use and 85.7% little knowledge about the disease. In social vulnerability, 85.7% report the invisibility of sexuality in old age and in programmatic vulnerability, 78.5% highlight the scarcity of campaigns aimed at safe sexual practices among the elderly.

Keywords: Elderly; Acquired immunodeficiency syndrome; Vulnerability

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional está em ascensão, impulsionado pelo avanço tecnológico na saúde, promovendo melhoria na qualidade de vida e mantendo a atividade sexual dos idosos. Países, tanto desenvolvidos quanto em desenvolvimento, categorizam indivíduos com 60 e 65 anos como idosos, respectivamente. No Brasil, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que até 2025 haverá cerca de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, posicionando o país como o sexto no mundo em número de idosos (Martinho *et al.*, 2021). Nessa perspectiva, é fundamental voltar à atenção para a saúde dessa população uma vez que com o aumento da longevidade tem-se evidenciado um elevado número de idosos infectados pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (Cordeiro *et al.*, 2017).

O perfil epidemiológico da infecção pelo HIV no Brasil vem sofrendo algumas modificações, dentre elas, o envelhecimento, tornando-se uma preocupação para a saúde pública, visto que, os idosos apresentam maiores condições de vulnerabilidade, o que contribui para o aumento expressivo do número de infectados como também de óbitos pela doença (Quadros *et al.*, 2016).

No Brasil, entre 2008 e 2018 foram notificados 21.701 novos casos de Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) / Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) em idosos e verifica-se um crescimento de 50,54%, ao comparar o número de notificações no primeiro e último ano (Carvalho, Aragão, 2022).

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), provoca a morte dos linfócitos T CD4 do indivíduo infectado, deixando-o com o sistema imunológico comprometido e levando à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). A transmissão do HIV ocorre por três meios: via sexual (esperma e secreção vaginal), pelo sangue (via parenteral e vertical) e através do leite materno (Carvalho *et al.*, 2012). Em idosos, essa transmissão ocorre principalmente por via sexual, mostrando a necessidade de os profissionais de saúde realizarem ações de prevenção referente à saúde sexual do idoso (Quadros *et al.*, 2016).

A abordagem da temática ganha relevância em decorrência da sexualidade do idoso ainda ser um tema pouco abordado pelos profissionais de saúde, devido a crença da velhice assexuada, o que acarreta a desinformação sobre as formas de transmissão e prevenção do HIV, tornando-os mais vulneráveis (Moraes *et al.*, 2021; Padilha *et al.*, 2020).

O conceito de vulnerabilidade surgiu nos anos 1980 em resposta à epidemia de HIV/AIDS, descrevendo a suscetibilidade de grupos a contrair o vírus. Isso incluiu fatores biológicos, comportamentais, sociais e estruturais que ampliavam a probabilidade de infecção e desenvolvimento da AIDS (Scott *et al.*, 2018). A vulnerabilidade aumentada dos idosos às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e ao HIV/AIDS representa um desafio significativo para políticas públicas. Exige a participação ativa de programas governamentais e serviços de saúde em ações de promoção e prevenção adaptadas às necessidades específicas desses indivíduos (Freitas, Ferreira 2019).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo identificar na literatura as vulnerabilidades dos idosos ao HIV/AIDS.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo Revisão Integrativa da Literatura, que tem como objetivo identificar na literatura as vulnerabilidades dos idosos ao HIV/AIDS.

A busca pelos materiais foi realizada em 2023 no portal regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Library Online* (SciELO), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Síndrome da Imunodeficiência Adquirida e Idoso.

Para a busca, utilizou-se como critérios de inclusão: artigos completos, publicados nos últimos cinco anos (2018 a 2023), no idioma português e que abordem o público da

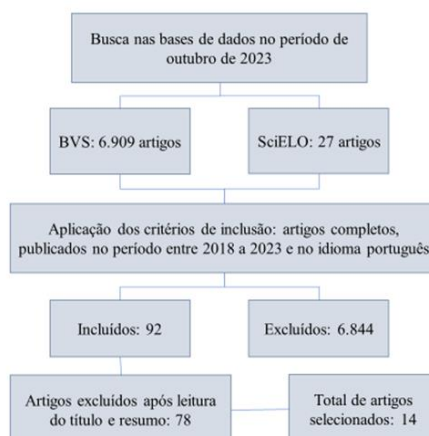
pesquisa (Idosos com HIV/AIDS). Já os critérios de exclusão foram materiais de revisão da literatura e publicações duplicadas.

Ao inserir os descritores em saúde de forma combinada “Síndrome da Imunodeficiência Adquirida” e “Idoso” foram encontradas 6.936 publicações, sendo 6.909 na BVS e 27 na base de dados Scielo. Ao estabelecer o período de 2018 a 2023, permaneceram 431 publicações. Ao filtrar por texto completo, restaram 424 publicações e quando se aplicou o critério de idioma, foram obtidas 110 publicações. A seguir, ao filtrar por tipo de documento: artigo, restaram 92 publicações. Nesse momento, as 92 publicações foram avaliadas, a partir da leitura do título e resumo, sendo excluídas 78, por apresentar duplicidade, por se tratar de revisão da literatura e outras por não ter relação com a temática ou por não responderem à pergunta da pesquisa. Ao final, foram selecionadas 14 publicações relevantes para a revisão, conforme descrito no fluxograma (figura 1) a seguir. Para melhor identificação, os estudos selecionados receberam um código de sequência alfanumérica (A1 até A14).

RESULTADOS

Nas bases de dados BVS e Scielo, utilizando os descritores “Síndrome da Imunodeficiência Adquirida” e “Idoso”, foram encontradas 6.936 publicações, sendo 6.909 na BVS e 27 na base de dados Scielo. Após a aplicação dos filtros, restaram 92 publicações e ao realizar leitura do título e resumo destas, foram selecionadas 14 publicações relevantes para o estudo.

Figura 1. Fluxograma da busca nas bases de dados



Fonte: Ávila *et al.*, 2024.

Após leitura dos 14 artigos, foi realizada a extração dos dados por meio da ficha catalográfica de acordo com as variáveis: Identificação, Título, Revista/Autores/Ano, *Qualis*, Objetivo e Local do estudo.

Dos 14 artigos selecionados para este estudo, todos foram publicados entre os anos de 2018 a 2023, distribuídos da seguinte forma: (3) em 2018, (3) em 2019, (2) em 2020, (3) em 2021, (1) em 2022 e (2) em 2023. Quanto às revistas, o *Qualis* CAPES variou entre A3 e B3 na área da saúde coletiva, sendo que a maioria são B1. Em relação aos locais onde as pesquisas foram realizadas, ocorreu a predominância de estudos na região Nordeste, com 8 estudos, seguidos de 2 na região Sudeste e 2 na região Sul. Por último, a Região Norte e a Região Centro Oeste com apenas um cada. Esses dados estão sintetizados no quadro 1.

Quadro 1. Características dos artigos selecionados

ID	Autores/Ano	Periódico	Qualis	Objetivo estudo	Local
A1	Souza et al. 2023	<i>Revista Brasileira de Epidemiologia</i>	A3	Analisar a distribuição espaço-temporal da mortalidade em idosos que vivem com HIV/AIDS no estado de São Paulo, Brasil.	São Paulo
A2	De Castro et al. 2023	<i>Arquivos de ciências da saúde da UNIPAR</i>	B1	Descrever, por meio de incidentes críticos, as situações, comportamentos e consequências relacionadas à descoberta do HIV/AIDS por pessoas idosas soropositivas.	Ceará
A3	De Carvalho ; De Aragão 2022	<i>HU Revista</i>	B3	Descrever os dados epidemiológicos referentes aos casos diagnosticados de HIV/AIDS, no Brasil, em indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos.	Rio de Janeiro
A4	Santana et al. 2021	<i>Revista de enfermagem da UFSM</i>	B1	Analisar a tendência temporal da incidência da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) em pessoas com 50 anos ou mais no Brasil e suas regiões.	Mato Grosso
A5	Vieira et al. 2021	<i>Escola Anna Nery</i>	B1	Analisar o perfil sociodemográfico, clínico e epidemiológico dos casos de HIV/Aids em idosos no estado do Piauí.	Piauí
A6	Moraes et al. 2021	<i>Revista brasileira de geriatria e gerontologia</i>	A3	Analisar espaço-temporalmente a incidência do vírus da imunodeficiência humana (HIV) e da síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids) entre idosos no estado do Pará, Brasil, nos anos de 2007 a 2018	Pará
A7	Padilha et al. 2020	<i>Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção</i>	B1	Identificar a incidência anual de AIDS na população com 60 anos ou mais de idade, residente no estado do Rio Grande do Sul (RS), Brasil, no período de 1997 a 2017, e comparar a diferença na taxa de infecção entre os sexos.	Rio Grande do Sul
A8	Costa et al. 2020	<i>Revista de Enfermagem da UFPI</i>	B1	Analisar o conhecimento dos idosos sobre a transmissão e a prevenção do HIV/aids	Picos-PI
A9	Sousa et al. 2019	<i>Revista brasileira de enfermagem</i>	A4	Apreender as Representações Sociais elaboradas por idosos sobre o HIV/Aids e compreender como elas se relacionam com a prevenção da infecção pelo HIV	Teresina-PI
A10	Maia et al. 2018	<i>Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia</i>	A3	Descrever a série histórica e as características dos casos notificados de HIV/ AIDS em idosos do Estado do Ceará, no período de 2005 a 2014.	Ceará
A11	Araújo et al. 2018	<i>Revista Brasileira de Enfermagem</i>	A4	Caracterizar os idosos soropositivos para o vírus da Imunodeficiência Humana e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida	Rio Grande do Sul

				(HIV/Aids) em seus aspectos sociodemográficos; compreender como os idosos cuidam de si a partir do diagnóstico de HIV/Aids.	
A12	Ferreira et al. 2019	<i>Arq. Cienc. Saúde UNIPAR</i>	B1	Investigar situações de vulnerabilidade relacionadas à IST em idosos usuários de um Centro de Testagem e Aconselhamento para DTS/Aids de um município de médio porte do estado da Bahia, Brasil, no período de 2006 a 2012.	Bahia
A13	Dantas et al. 2019	<i>Revista Enfermagem Atual</i>	B1	Analisar o conhecimento e a prática do idoso sobre o uso do preservativo na prevenção do HIV/Aids.	Teresina-PI
A14	Costa et al. 2018	<i>Revista Brasileira de Enfermagem</i>	A4	Analisar o conhecimento, as crenças religiosas e a adoção de medidas preventivas ao HIV/Aids de mulheres idosas não católicas.	Ceará

Fonte: Ávila et al., 2024

Considerando o objetivo da RIL, os estudos selecionados apresentaram as vulnerabilidades que contribuem para a disseminação do HIV/AIDS entre os idosos. Vale destacar que foi identificado a vulnerabilidade em três perspectivas: individual, social e programática, segundo Nierotka e Ferretti (2023), a vulnerabilidade individual considera os aspectos biológicos, cognitivos e atitudes dos indivíduos; a vulnerabilidade social, inclui os fatores sociais, culturais e econômicos e a vulnerabilidade programática, refere-se aos recursos governamentais necessários para proteção e qualidade de vida dos indivíduos.

Analisando as vulnerabilidades apontadas nos artigos, percebe-se que apesar dos autores usarem expressões diferentes, há uma recorrência entre elas. Diante disso, para facilitar e tornar mais didático a visualização dos resultados, foi sintetizado e organizado as vulnerabilidades nas três perspectivas: individual, social e programática, no quadro 2, apresentado em seguida.

Quadro 2. Síntese das vulnerabilidades individual, social e programática

Individual	Social	Programática
Baixa adesão ao uso do preservativo	Urbanização acelerada	Profissionais de saúde despreparados para abordar a sexualidade dos idosos.
Não se percebem como vulneráveis	Tabu e invisibilidade da sexualidade na terceira idade (visão estereotipada)	Escassez de campanhas e políticas públicas de prevenção ao HIV/AIDS e promoção da saúde sexual para idosos.
Constituição de novos vínculos sexuais e afetivos	Expansão das conexões emocionais e/ou sexuais impulsionado por tecnologias de informação e comunicação.	Falta de diretrizes específicas para a solicitação da sorologia anti-HIV
Imunossenescência	Baixa escolaridade	Baixo investimento em saúde (baixa cobertura da ESF)
Atividade sexual com parceiros diferentes	Desigualdades socioeconômicas;	Desigualdade de acesso ao serviço de saúde
Possuem pouco conhecimento sobre a doença, formas de transmissão e prevenção do HIV/AIDS	Desigualdades de poder nas relações;	

Inserção de medicamentos estimulantes de sexualidade;		
Resistência para cuidar da saúde e procurar serviços de saúde		
Falta de diálogo com familiares e profissionais de saúde		

Fonte: Ávila *et al.*, 2024.

Entre os achados, destaca-se como principais vulnerabilidades individuais: Baixa adesão ao uso do preservativo; pouco conhecimento sobre a doença, formas de transmissão e prevenção do HIV/AIDS; não percepção da possibilidade de contaminação; constituição de novos vínculos sexuais e afetivos; imunossenescência e falta de diálogo com familiares e profissionais de saúde.

Em relação ao gênero, 71,4% dos artigos selecionados mostram que o HIV/AIDS é mais prevalente no sexo masculino, podendo está associado a baixa adesão ao uso do preservativo, ter mais de uma parceira sexual, ser mais resistentes para cuidar da saúde e por procurar menos os serviços de saúde, assim como, apresentam vida sexual mais ativa que as mulheres.

Por outro lado, o número de mulheres idosas infectadas pelo HIV tem aumentado, como mostram os estudos de (Moraes *et al.*, 2021; Padilha *et al.*, 2020; Vieira *et al.*, 2021; Maia *et al.*, 2018; Araujo *et al.*, 2018), sendo o motivo desse aumento a dificuldade das mulheres em impor suas vontades, ficando submissas aos desejos dos parceiros, além da confiança no relacionamento estável e devido às alterações fisiológicas decorrentes do processo de envelhecimento.

Em relação às vulnerabilidades sociais, 85,7% dos artigos selecionados apontam predominantemente o tabu e a invisibilidade da sexualidade na terceira idade. Essa visão estereotipada faz com que a saúde sexual do idoso seja um assunto pouco abordado. Ainda na perspectiva social, observa-se como vulnerabilidades a baixa escolaridade; desigualdades socioeconômicas; urbanização acelerada; desigualdade de poder nas relações e expansão da rede relacional afetivas e /ou sexuais.

No que se refere às vulnerabilidades programáticas, destacam principalmente o baixo investimento em saúde, a carência de políticas públicas de prevenção ao HIV/AIDS direcionadas aos idosos e a falta de diretrizes específicas para a solicitação da sorologia anti-HIV, dificultando assim o acesso dessa população às ações de promoção da saúde sexual e de prevenção às IST. Outro fator observado é a falta de preparação dos profissionais de saúde para abordar a sexualidade dos idosos.

Em síntese, foi observado que as vulnerabilidades individuais e sociais foram as mais relatadas entre os estudos. Destaca-se a “baixa adesão ao uso do preservativo” como sendo a vulnerabilidade individual mais relatada (92,8%), seguido de “pouco conhecimento sobre HIV/AIDS” (85,7%). Em 85,7% dos artigos, a vulnerabilidade social “invisibilidade da sexualidade na terceira idade” foi a mais relatada como fator contribuinte para a contaminação dos idosos. Já em relação a vulnerabilidade programática, é predominante nos estudos a “escassez de campanhas direcionadas à prática sexual segura entre idosos” (78,5%).

DISCUSSÃO

Antes de iniciar a discussão referente às vulnerabilidades, é importante mencionar que a concentração desigual das publicações científicas por região, segundo Sidone, Haddad, Mena-Chalco (2016), está associada a disparidades na distribuição dos recursos científicos e tecnológicos. Dessa forma, as regiões Sul e Sudeste são beneficiadas, tendo em vista, possuírem uma maior concentração de universidades e institutos de pesquisa com experiência, assim como a disponibilidade de recursos humanos e financeiros.

Os autores também reportaram que se observa uma redução da hegemonia da região sudeste, em benefício da região Nordeste, a qual tem se destacado. Já as regiões Norte e Centro Oeste apresentaram decréscimo. Portanto, os dados observados na RIL coincidem com as referências, visto que, os estudos encontrados predominam na região Nordeste, seguido pelo Sul e Sudeste e por último encontra-se Norte e Centro-oeste.

Após revisão dos artigos, foi possível traçar as vulnerabilidades mais citadas e por isso optamos em organizar a discussão com base nelas: conhecimento sobre a doença, uso do preservativo e invisibilidade da sexualidade do idoso.

Conhecimento sobre a doença

A literatura evidencia que os idosos têm pouco conhecimento sobre a prevenção e transmissão do HIV/AIDS e isso faz com que adotem comportamentos de risco, contribuindo para o aumento do número de idosos com a doença Nierotka e Ferretti (2023).

Para reduzir os comportamentos de risco segundo Araujo *et al.*, 2018, em seu estudo sugere que os profissionais de saúde abordem questões voltadas para a sexualidade dos idosos. Porém, aponta a dificuldade em fazer uma abordagem preventiva, tendo em

vista, a concepção da inexistência de sexualidade desse público. Diante disso, sugere a necessidade de capacitar esses profissionais com intuito de ajudá-los a inserir tal abordagem na rotina dos atendimentos nos serviços de saúde.

De acordo com Braga, Franzmann, Fontenele (2020), essa necessidade de dialogar com os idosos da atualidade se dá pelo fato desses indivíduos não terem tido informações sobre as IST durante sua juventude, visto que, a AIDS nesse tempo era relativamente desconhecida. Ou ainda, tiveram acesso apenas às informações apresentadas na mídia, que às vezes priorizam a audiência invés do seu papel social, provocando a disseminação de informações equivocadas (Sousa *et al.*, 2020).

Diante da lacuna nas ações voltadas à sexualidade da população idosa, (Cordeiro *et al.*, 2017), ressalta a importância da utilização de materiais educativos impressos com uso de linguagem e conteúdos apropriados, para melhorar o conhecimento de idosos sobre ISTs/Aids, com intuito de desmistificar narrativas de senso comum e tabus. Semelhantemente, Silva (2020) relata que a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa é uma boa estratégia para melhorar a situação de saúde do idoso, visto que, detalha de forma fácil as orientações para o autocuidado dessa população.

Enquanto Araujo *et al.*, (2018) reforça a necessidade de investir no ensino como medida preventiva no combate à doença, com programas educacionais adaptados e acessíveis para capacitar essa população, proporcionando conhecimento sobre prevenção, transmissão e tratamento do HIV/AIDS. Essas iniciativas além de abordar lacunas de informação, também promovem a autonomia e a tomada de decisões conscientes, contribuindo para o combate eficaz desta doença.

Uso do preservativo

Apesar das práticas sexuais nessa faixa etária comporem a qualidade de vida, os tabus exigentes quanto ao tema, podem estar envolvidos em condutas de risco para a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis (Ferreira *et al.*, 2020). Conforme visto por Aguiar *et al.*, (2020), ao avaliar o comportamento e conhecimento sobre sexualidade de idosos HIV positivos, prevalentemente homens demonstraram relutância em usar preservativos, possuem múltiplos (as) parceiros (as) e expressam a associação do consumo de substâncias psicoativas à importância atribuída ao sexo, como aspectos relacionados a comportamentos de risco.

No estudo, observou-se, predominantemente, a baixa adesão do uso de preservativos durante as relações sexuais, muitos idosos não consideram como prioridade. Essa problemática foi abordada sempre atrelada a fatores culturais e religiosos. A partir de contextos como esses, surge a crença de que relacionamentos estáveis e de longo prazo são automaticamente seguros em termos de saúde sexual, o que de fato é um equívoco perigoso, a confiança no parceiro e na monogamia são consideradas garantia de que ambos estão livres de infecções, incluindo o HIV/AIDS (Pereira *et al.*, 2022).

A prevenção do HIV/AIDS não deve ser negligenciada com base em suposições sobre confiança ou estabilidade do relacionamento. Educação, comunicação e decisões conscientes são fundamentais para manter a saúde sexual em qualquer relacionamento, independentemente de sua duração ou estabilidade.

Invisibilidade da sexualidade do idoso

A saúde sexual do idoso é um tema pouco abordado pela sociedade em geral e pelos profissionais de saúde, o que colabora para o surgimento de mitos e preconceitos em volta da sexualidade na velhice (Aguiar *et al.*, 2020; Carlos *et al.*, 2022).

No âmbito social é comum a idealização de um estereótipo em relação a sexualidade na terceira idade, de maneira que se impõe às pessoas com 60 anos ou mais a figura de uma vida assexual, na perspectiva de que as mesmas não têm desejo sexual ou não deveriam exercer sua sexualidade (Dantas *et al.*, 2017). Todavia, isso não passa de um olhar discriminatório, considerando que Freitas, Ferreira (2019) em seus trabalhos relatam que os idosos apresentam vida sexual ativa, mostrando que o envelhecimento não provoca a estagnação da sexualidade.

Segundo Dantas *et al.*, (2017) a invisibilidade da sexualidade na velhice, provoca a ausência de discussão sobre a prática sexual na terceira idade pelos profissionais de saúde e sociedade. Logo, a lacuna entre o acesso à informação sobre sexualidade e ISTs e a falta de reconhecimento da sexualidade na população idosa, bem como o conhecimento limitado sobre prevenção e transmissão das infecções, contribui para que esse grupo social não se perceba como suscetível ou se perceba em baixa suscetibilidade de contaminação (Brito *et al.*, 2016).

Diante disso, é evidente a necessidade da atenção do profissional de saúde para essa questão, devendo esse repensar a abordagem durante atendimento desse público, passando a incluir o diálogo acerca da vida sexual do idoso (Freitas, Ferreira, 2019).

Limitações do Estudo

A limitação do estudo reside na escassez de artigos abordando o HIV em idosos. Uma vez que existe muitos artigos sobre HIV em jovens, mas, uma quantidade escassa de artigos sobre as vulnerabilidades de idosos ao HIV. Destaca-se a necessidade de mais pesquisas sobre a saúde da pessoa idosa, especialmente nas Regiões Norte e Centro-Oeste, onde foi encontrado apenas um artigo, o que limita ainda mais as informações sobre a realidade de algumas regiões do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da limitada quantidade de artigos analisados, o estudo identificou as vulnerabilidades dos idosos em relação ao HIV/AIDS em três perspectivas: individual, social e programática. A revisão destaca a exposição ao sexo desprotegido como um fator significativo, mas também ressalta a fragilidade das informações sobre a doença, resultando em uma falta de percepção de vulnerabilidade ao vírus por parte dos idosos. Assim como, a ausência de políticas públicas direcionadas a essa população, que contribui para diagnósticos tardios e manejo inadequado da doença.

É crucial desenvolver programas sensíveis culturalmente para conscientização e educação de idosos, abordando não apenas a prevenção do HIV, mas também promovendo o bem-estar geral, oferecendo apoio psicossocial e garantindo acesso abrangente à saúde. A integração dos cuidados com o HIV nos sistemas de saúde existentes é considerada imperativa para assegurar acessibilidade e amigabilidade para todas as faixas etárias.

Por fim, a implementação de políticas inclusivas e o fortalecimento das redes de apoio comunitário são essenciais para garantir que os idosos tenham acesso equitativo a recursos de prevenção, testagem e tratamento do HIV/AIDS. A colaboração entre autoridades de saúde pública, profissionais de saúde, acadêmicos e organizações não governamentais é fundamental para abordar de maneira abrangente as vulnerabilidades específicas enfrentadas por essa população para a vivência da plena sexualidade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R.B; LEAL, M.C.C; MARQUES, A.P.O; TORRES, K.M.S; TAVARES, M.T.D.B. Idosos vivendo com HIV—comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2020; 25(2):575-584.

ANDRADE, J; AYRES, J.A; ALENCAR, R.A; DUARTE, M.T.C; PARADA, C.M.G.L. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paulista de Enfermagem**. 2017; 30(1):8-15.

ARAUJO, G.M; LEITE, M.T; HILDEBRANDT, L.M; OLIVESKI, C.C; BEUTER, M. Self-care of elderly people after the diagnosis of acquired immunodeficiency syndrome. **Rev Bras Enferm**. 2018;71(suppl 2):793-800.

BRAGA, M.I; FRANZMANN, U.T; FONTENELE, R.M. Produção do conhecimento sobre a vulnerabilidade dos idosos quanto à exposição ao HIV/AIDS. **Research, Society and Development**, 2020, v. 9, n. 11, p. e3789119989-e3789119989.

BRITO, N.M. I; ANDRADE, S.S.C; SILVA, F.M.C; FERNANDES, M.R.C.C; BRITO K.K.G; OLIVEIRA, S.HS. Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco. **ABCS Health Sciences**. 2016; 41(3):140-145.

CARVALHO, P.A; ARAGÃO, I.P.B. Epidemia de HIV/Aids entre a população idosa do Brasil de 2008 a 2018: uma análise epidemiológica. **HU Revista**, 2022; 48:1-7.

CARVALHO, A.C; AMARAL, D.S; CHAVES, E.C; PAMPLONA, M.C.C.A. Perfil epidemiológico de casos de HIV-1 atendidos em um serviço de atenção secundária em Belém-PA no período de janeiro a abril de 2012. **Pará Search Medical Journal**. 2017;1(2):e18.

CARLOS, A.M; LOPES, E.H.S; ALVES, A.P.F; GOUVEIA, A.D.M; FILHO, J.E.L.O; FACHIN, L.P. O perfil epidemiológico da HIV/AIDS em idosos no Brasil, entre 2015 e 2019. **Brazilian Journal of Development**, 2022; 8(2):13046-13055.

CORDEIRO LI, LOPES TO, LIRA LEA, FEITOZA SMS, BESSA MEP, PEREIRA MLD, *et al*. Validação de cartilha educativa para prevenção de HIV/Aids em idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2017;70(4):775-82.

COSTA, J.N; BORGES, F.M; ARAÚJO, A.K.S; FORMIGA, L.M.F; OLIVEIRA, E.A.R; LIMA, E.F.C. Transmissão e prevenção do HIV/Aids: qual o conhecimento dos idosos sobre a temática? **Rev. enferm. UFPI**. 2020; 9:e9093.

COSTA, M.S; MOREIRA; M.A.S.P; SILVA, A.O; LEITE, E.S; SILVA, L.M; SAMPAIO, J.B. Saberes, crenças religiosas e atitudes de mulheres idosas na prevenção ao HIV/Aids. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2018;71(1):40-6.

DANTAS, D.V; FILHO, R.C.B; DANTAS, R.A.N; NASCIMENTO, J.P. NUNES, H.M.A; RODRIGUEZ, G.C.B. et al. Sexualidade e qualidade de vida na terceira idade. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, 2017, v. 19, n. 4, p. 140-148.

DANTAS, R.O; ROCHA, F.C.V; LIMA, A.A; SALES, A.A; HAIDAR, A.L.F; OLIVEIRA, M.N. *et al.* Conhecimento e uso do preservativo por idosos na prevenção do HIV/Aids: Nota Prévia. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, 2019.

DE CASTRO, A.P.R; MOREIRA, M.R.C; MORAIS, A.P.P; NEVES, F.R; PINHEIRO, I.M; PINTO, A.G.A. *et al.* Incidentes críticos na convivência familiar e social de idosos com hiv/aids. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. 2023; 27(6): 2863-2882.

DE CARVALHO, P.A; DE ARAGÃO, I.P.B. Epidemia de HIV/AIDS entre a população idosa do Brasil de 2008 a 2018: uma análise epidemiológica. **HU Revista**. 2022; 48:1-7.

FERREIRA, C.O; DAVOGLIO, R.S; VIANNA, A.S.A; SILVA, A.A; REZENDE, R.E; DAVOGLIO, T.R. Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. 2019; 23(3):171-180.

FREITAS, D.C.C.V; FERREIRA, J.S. Envelhecimento: políticas públicas hiv/aids em idosos. Barroso, A. S.; Hoyos, A.; Salmazo-Silva, H.; Fortunato, I. (org.) **Diálogos Interdisciplinares do Envelhecimento**. São Paulo: Edições Hipótese, 2019.

FERREIRA, L.C; SILVA, M.B; CALDEIRA, A.G; AOYAMA, E.A. Fatores associados ao aumento de infecções sexualmente transmissíveis em idosos. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**. 2021; 3(2):22-8.

MAIA, D.D; ZANIN, L. SILVA, A.D; AMBROSANO, G; FLÓRIO, F.M. Notificação de casos de HIV/AIDS em idosos no estado do Ceará: série histórica entre os anos de 2005 a 2014. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. 2018; 21(5): 562-572.

MARTINHO, J.S; SENA, L.W.P; MOREIRA, M.P. IKUTA, Y.M. Incidência de HIV/Aids em pacientes idosos no estado do Pará, Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2021.

MORAES, T.M; FERNANDES, W.A.A; PAES, C.J.O; GONÇALVES, L.H.T; BOTELHO, E.P. Análise espaço-temporal da epidemia do HIV em idosos num estado amazônico brasileiro. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 2021; 24(1):e210007.

NIEROTKA, R.P; FERRETTI, F. Condições de vulnerabilidades de pessoas idosas vivendo com o vírus da imunodeficiência humana (HIV). **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**. 2023; 27: e220290.

PADILHA, P.O.S; SCHERER, J.N; MOURA, H.F; DIEMEN, L.V. NARVAEZ, J.C.M; ORNELL, F. Incidência de Aids em idosos do Rio Grande do Sul de 1997 a 2017: um estudo ecológico. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**. 2020: p. 141-15.

PEREIRA, R.B; BARROS, C.M.A; SILVA, B.B.L; ALVES, A.K.R; SILVA, T.L. Fatores associados à vulnerabilidade de idosos ao HIV/AIDS: revisão integrativa. **Espaço saúde (Online)**. 2022;23:e802.

QUADROS, K.N; CAMPOS, C.R; SOARES, T.E; SILVA, F.M. Perfil epidemiológico de idosos portadores de HIV/Aids atendidos no serviço de assistência especializada. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2016; 6(2):2140-2146.

SCOTT, J.B; PROLA, C.A; SIQUEIRA, A.C; PEREIRA, C.R.R. O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia em Revista**. 2018; 24(2):600-615.

SIDONE, O.J.G; HADDAD, E.A; MENA-CHALCO, J.P. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. **Transinformação**. 2016;28(1):15-31.

SANTANA, A.Z.R; REINERS, A.A.O; AZEVEDO, R.C DE S; SILVA, J.D.P. DA; ANDRADE, A.C. DE S; MENDES, P.A. Tendência temporal da incidência da AIDS em pessoas com 50 anos ou mais no **Brasil**. **Rev. enferm. UFSM**. 2021; 11e59:1-16.

SILVA, E.M. Sexualidade na velhice: discurso sobre o aumento dos casos de hiv/aids na população idosa. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade Federal da Paraíba (UFPB) 2020.

SOUSA, L.R.M; MOURA, L.K.B; VALLE, A.R.M.C; MAGALHÃES, R.L.B; MOURA, M.E.B. Representações sociais do HIV/Aids por idosos e a interface com a prevenção. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2019;72(5):1129-36.

SOUZA, K.O.C; SANTANA, A.C.S; ALVES, V.N; RIBEIRO, C.J.N; SANTOS, A.D; GRYSCHKEK, A.L.F.P.L. Uma análise espaço temporal da mortalidade em pessoas idosas que vivem com HIV/AIDS no estado de São Paulo, Brasil. **Rev Bras Epidemiol**. 2023; 26: e230035.

SOUSA, L.R.M; MOURA, L.K.B; VALLE, A.R.M.C; MAGALHÃES, R.L.B; MOURA, M.E.B. Representações sociais do HIV/Aids por idosos e a interface com a prevenção. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2019;72(5):1129-36.